A Brasília monumental dos soviéticos

Cineastas fazem as últimas tomadas da cidade para *Terra da Boa Esperança*, longa-metragem sobre o Brasil

Quatro cineastas soviéticos e a jornalista brasileira Cecília Capparelli fizeram, ontem, as últimas tomadas de Brasília, vistas pela óptica da arquitetura de Oscar Niemeyer e por sua monumentalidade. Foram feitas, também imagens da cerimônia da descida da rampa do Palácio do Planalto.

As imagens de Brasília vão somar-se às de outras cidades e regiões brasileiras, no filme *Terra da Boa Esperança*, planejada inicialmente para chamar-se *Quando o Brasil Canta e Dança*. Em agosto passado, o grupo soviético percorreu o país acertando detalhes de produção com grupos brasileiros. Voltaram em fevereiro e filmaram o carnaval carioca no Sambódromo e nas ruas e nos bairros. Veio março e com ele o Plano Collor. A produção viu 100 mil BTN's (participação

do Bradesco no filme) retidas e pensou que o projeto ia naufragar. Não naufragou, constata Cecília Capparelli, cansada mas feliz com o andamento do projeto.

Apesar das dificuldades econômicas, a equipe foi em frente. Três de seus sete membros retornaram à República da Geórgia. Permanecem aqui Mereb Gagua, Alexander Gvasalia, Dmitri Guedevanishvili e Eugenie Kukov.

Quando todos regressarem à URSS, levarão para os laboratórios georgianos, além das imagens do carnaval carioca e da arquitetura brasiliense, um painel completo e complexo do Brasil. Afinal, a equipe esteve nos dois Mato Grosso, onde fez, além das imagens do Pantanal e da Chapada dos Guimarães, o registro do desenvolvimento agrícola da região, visto através de imensas plantações de grãos, da ex-

pansão da fronteira agrícola, de experiências com engenharia genética e tecnologia de ponta. Cecília Capparelli conta que "os soviéticos ficaram encantados com a Cooperativa Canarana, onde se faz reforma agrária com recursos privados". Trata-se, garante ela, da terceira maior cooperativa do País, "louvável por ter conseguido levar adiante um eficiente projeto de colonização agrícola". A Cooperativa situa-se no município de Água Boa, em Mato Grosso. A Prefeitura Municipal entusiasmou-se com a possibilidade de divulgar o trabalho da Cooperativa, mundo a fora, e entrou com Cr\$ 1.500.000,00.

Selva e Barroco — Além do carnaval e da agricultura matogrossense, a equipe de *Terra da Boa Esperança* filmou a Selva Amazônica; uma tribo (os Guaçu) ainda arredia, em Rondônia, A Chapada dos Gui-

marães (santuário ecológico que é a paixão de Tetê Espíndola); as cidades barrocas de Minas Gerais (Ouro Preto, Congonhas, Mariana e Sabará) justo no período da Semana Santa e Páscoa, quando a Igreja Católica promove seus mais importantes cultos e cerimônias.

Serão colhidas, ainda, imagens em São Paulo, centro industrial do País, e em Porto Alegre. Quando o material estiver na moviola, passará por rigorosa edição, de forma que resulte num documentário de 80 minutos. Ele será exibido nos cinemas e TV da URSS e no Brasil. Aqui, pelo menos um canal já garantiu a sua exibição: a TV Bandeirantes/Canal 8 de Cuiabá. Enquanto isto, Cecília Capparelli mantém entendimentos com produtora soviética (Paritet), que pretende difundir o filme na Índia, Japão, China, Alemanha Ocidental, Espanha e Leste

Europeu.

Percalços — O fato do Plano Collor ter retido parte dos recursos do filme, de Merab Guagua ter sido assaltado por um pivete na Praia do Pepino e da produtora brasileira (que dividiria parceria com os soviéticos) ter-se retirado do projeto, os cineastas georgianos não se desanimaram. Cecília garante que eles estão "surpresos com o Brasil".

— Eles, que só ouviam falar do nosso futebol, da violência urbana, de carnaval e da sensualidade das mulatas, ficaram encantados com o desenvolvimento agrícola do país; com a beleza do Pantanal, da Chapada dos Guimarães e da Selva Amazônica, e com o patrimônio histórico do Circuito de Ouro, em Minas.

Amanhã, o grupo deixa Brasília, rumo a São Paulo. Dentro de duas semanas, regressam à URSS.